

CINE CLUBE TERESINENSE: INTERFACES ENTRE IGREJA CATÓLICA E EDUCAÇÃO NO PIAUÍ DE 1962 A 1990

Arlene Maria Ribeiro Silva¹

INTRODUÇÃO

Objetivamos examinar as relações entre as práticas educativas do Cine Clube Teresinense (CCT) intermediadas pela Igreja Católica no Piauí entre 1962 e 1990 expressas em textos. Isso é relevante, pois esse cineclube se dedicou a criar ambientes de discussão, reflexão e aprendizado sobre cinema nas dependências do Colégio São Francisco de Sales (Colégio Diocesano). Para tanto, ao longo de seus 28 anos, o CCT exibia filmes, promovia mostras de cinema e debates sobre filmes, coordenava programas de rádio e publicava textos em jornais da cidade.

A presente pesquisa se situa no campo da história da educação, nos estudos realizados no NEPCE (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Escritas), como parte do GEPHEMES (Grupo de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade) da Linha de Pesquisa História, Memória e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da UFGD.

Serviram de guia o referencial teórico e metodológico de pesquisa bibliográfica com os estudos atinentes à historiográfica de base francesa com Certeau (1982), ao considerar que os discursos são apreendidos no elo entre conteúdo e prática. Assim como, pela perspectiva da sociologia histórica das práticas de leitura com Chartier (1990), levando em conta que a interpretação de um evento só é possível se ele estiver interligado a uma prática social. Mais precisamente percorrer a trajetória triangular do impresso, ou seja, “reconstruí-lo exige considerar as relações estabelecidas entre três polos: o texto, o objecto que lhe serve de suporte e a prática que dele se apodera.” (CHARTIER, 1990, p. 127).

Empreendemos um exercício analítico de um documento pontifício do Papa Pio XI e outro do Papa Pio XI, assim como duas edições do impresso produzido por cineclubistas no

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA – Campus Caxias. E-mail: arlene.silva@ifma.edu.br.

Jornal *O Dia* para explorarmos os indicativos de como foram tecidas e propagadas a cultura cinematográfica e a formação crítica do público.

As discussões se voltaram para um inventário de vivências em torno desse espaço formativo de cinefilia como um meio de expressão artística e comunicação visual destinado a objetivos educacionais. Isso porque os membros do CCT desenvolviam ações para expandir o conhecimento elaborado no grupo para o público externo por meio de textos escritos para o jornal. Assim, o referido cineclube contribuiu para enriquecer a experiência de aprendizado e estimular o pensamento crítico de seus participantes e demais pessoas alcançadas pelas intervenções lideradas por padres da Companhia de Jesus em Teresina-PI.

Portanto, o cinema serviu como ferramenta pedagógica e meio para democratizar o acesso à arte cinematográfica não só aos estudantes dessa escola inscritos no CCT, mas também para toda a sociedade da capital piauiense interessada em cinema.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para relacionar as indicações católicas com as práticas do CCT, separamos: duas publicações do jornal *O Dia* –fundado em fevereiro de 1951 em Teresina-PI – na coluna *Comentando o cinema*, a qual era assinada com o termo “Equipe do Cine-Clube Teresinense” entre os anos de 1965 e 1968. Para coletar tais fontes visitamos o arquivo do referido jornal no ano de 2017. Além disso, recorreremos à encíclica papal *Caritate Christi Compulsi* – Sobre a Crise Social e Religiosa da Humanidade, publicada em Roma, na Itália, em maio de 1932, pelo Papa Pio XI; e encíclica *Sobre o Filme Ideal - Discursos sobre o filme ideal, instrumento de elevação, educação e progresso*, publicada em Roma, na Itália, em maio de 1955, pelo Papa Pio XII. Adquirimos esses documentos papais publicados no Brasil pela Editora Vozes em formato de livro de bolso por meio de um sebo de vendas on-line, em 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema já foi visto pela Igreja Católica como uma ameaça, como um concorrente profano, que corrompia as almas dos fiéis. Em 1932, o Papa Pio XI publicou a encíclica “*Caritate Christi Compulsi* – Sobre a Crise Social e Religiosa da Humanidade”:

Hoje, ao contrário, o ateísmo invadiu grande parte do povo; com suas organizações, infiltrasse até nas escolas do povo, manifesta-se nos teatros. E para se propagar, lança mão de películas cinematográficas próprias, da vitrola e do rádio; em suas tipografias



próprias imprime opúsculos em todas as línguas; promove exposições especiais e realiza comícios públicos; já formou partidos políticos próprios, criou organizações econômicas e militares próprias. (PIO XI, 1932, p. 6)

De acordo com o documento, algumas películas cinematográficas eram vistas como incentivadoras do ateísmo. Certamente, o posicionamento dos católicos perante o cinema decorria do avanço acelerado e descontrolado dos inúmeros filmes lançados ao longo do século XX. A indústria cinematográfica avançou de forma surpreendente, lançou moda, criou formas lúdicas de narrar histórias reais e fictícias. Considerar as particularidades que envolvem o contexto de produção de um texto, é relevante, pois, de acordo com Certeau (1982, p. 23), determinados documentos só podem ser compreendidos pela consideração da situação social da qual emanam. Além disso, eles demandam: a pluralidade dos procedimentos científicos; explicações aos eventos e documentos; evidências às normas de produção e suas chances de transformação ao longo do processo.

No entanto, por entender as possibilidades de formação e entretenimento do cinema, a Igreja logo passou a incentivar a produção e o consumo cinematográfico. Na Encíclica “Sobre o Filme Ideal – Discursos sobre o filme ideal, instrumento de elevação, educação e progresso” de 1955, o Papa Pio XII, já assume uma postura diferente, ao discursar para representantes da indústria cinematográfica italiana:

Muitíssimo Nos apraz acolher-vos na Nossa presença, a vós, escolhidos representantes do mundo cinematográfico, cuja extensão e prestígio conseguiram em breves anos proporções extraordinárias, dando quase um caráter próprio ao nosso século. [...] O extraordinário poder do cinema na sociedade contemporânea patenteia-se pela crescente sede que dele há, a qual, expressa em algarismos, constitui fenômeno deveras novo e assombroso. Pela copiosa documentação que Nos foi amavelmente comunicada, vê-se, entre outras coisas, que, durante o ano de 1954, o número de espectadores em todos os países do mundo tomados conjuntamente foi de doze bilhões, tocando dois e meio aos Estados Unidos da América, um bilhão e trezentos milhões à Inglaterra, e vindo a Itália em terceiro lugar com oitocentos milhões.” (Pio XII, 1955, nº I, p. 05)

O teor das palavras sobre o cinema proferidas pelo Papa Pio XII, em 1955, divergem daquelas do Papa Pio XI em 1932. As expressões indicam satisfação, aprovação, respeito e reconhecimento da importância, crescimento e força dessa forma de arte para a sociedade em meados do século XX. Os elogios evidenciam os dados comunicados aos pontíficos sobre o alcance massivo e impacto do fenômeno cinematográfico numa abrangência global.

A visão da Igreja Católica, por essa época, ponderando a magnitude e a influência do cinema teve reflexos também no Brasil. Em Teresina, em 1962, a fundação e organização do CCT foi liderada por dois padres cinéfilos: Pe. Carlo Bresciani e Pe. Moisés Fumagalli –

diretores dessa escola particular salesiana. As especificidades da vida dos padres diretores do cineclube, unidas aos integrantes o grupo, fizeram a diferença nas práticas coletivas. Os saberes socializados emanavam de indivíduos heterogêneos, que partilhavam habilidades, competências e saberes sobre cinema.

Um exemplo disso é publicação de textos em jornais de Teresina. *Comentando Cinema* foi uma coluna elaborada pelos membros do CCT com a supervisão dos padres. A seguir, o comentário do Diretor do cineclube à revista *Presença*, em 1985, sobre a referida publicação no jornal de Teresina:

As nossas primeiras grandes atividades foram, sobretudo, nos jornais. Naquela época, *O Dia* tinha uma coluna reservada ao cineclube. Depois passamos a atuar também na rádio. A rádio Pioneira tinha na sua programação, uma vez por semana, mais de meia hora para o CCT. Através desse programa lançamos muitos concursos de perguntas que eram respondidas depois nas colunas do CCT publicadas. (BRESCIANI, 1985, p. 02)

A partir desse depoimento do padre Bresciani, nota-se que além de meios impressos, O CCT propagava suas práticas e saberes pelo rádio. Ademais, o grupo coordenava cursos, feiras, festivais, sessões de cinema de arte, eventos solidários e produção de filmes. Tais vivências coletivas possibilitam pensar nas relações entre indivíduos e as ações coletivas da Igreja Católica nessa teia em torno do cinema.

A edição *Cineclubismo Infantil do Brasil*, publicada no *O Dia*, destacou a atração do público infantil “pela força da sétima arte gênero de filmes concorrendo para sua formação.”, no entanto “a ideia de criação de cineclubinho trazia consigo uma dificuldade de arranjar filmes que realmente fossem apropriados para educar e recrear as crianças.” (O DIA, p.7, julho de 1965). Por meio desse texto, a equipe do CCT, afirma seu posicionamento em relação ao poder cativante e formativo do cinema para as crianças. Além disso, aborda a complexidades enfrentadas na manutenção de cineclubes infantis. Isso porque a seleção e aquisição de películas adequadas para o entreter e influenciar positivamente os mais jovens era um desafio.

Em *Cinema e divertimento e instrução*, texto da *Comentando o cinema*, a equipe do CCT defende que “é o cinema que nos mostra o instrumento radioso para levantamentos, costumes e ideias. Sabemos que a 7ª arte nos apela para as faculdades lógicas e para o raciocínio do indivíduo, para a subconsciência do mesmo. Renascendo os instintos, provocando sensações (...).” (O DIA, p.7, agosto de 1965). Nesse trecho, notamos um realce às influências dos filmes no desenvolvimento de competências, nos sentimentos e gostos dos indivíduos. Ademais, há

também um alinhamento ao tom elogioso ao cinema dessa passagem do impresso com o depoimento de Papa Pio XII na encíclica de 1955, apresentada anteriormente neste escrito.

Diante do exposto, acentuamos o valor de relacionar a análise desses impressos ao contexto de produção. Isso porque, o estudo das práticas do impresso dá indícios sobre as “sociabilidades e prescrevem os comportamentos, atravessam o foro privado e a praça pública, levam a crer, a fazer ou a imaginar: revolvem a cultura na sua totalidade, compondo as formas tradicionais da comunicação, instando novas distinções” (CHARTIER, 1990, p. 121).

Portanto, as diversas vivências cineclubistas e os contatos com os textos do CCT configuraram novas sociabilidades na sociedade teresinense. Ademais, assim como o posicionamento da Igreja Católica sobre o cinema passou por mudanças, o CCT, durante seus 28 anos de vigência, também modificou suas práticas, ideias e comportamentos. Isso decorre das renovações comuns às teias sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente escrito levantou referências bibliográficas que contribuem para a análise dos escritos do CCT e suas relações as publicações sobre cinema pelo Vaticano. Evidenciamos as relações entre educação e cinema mediadas pela Igreja Católica por meio do cineclubismo em Teresina. Esta pesquisa contribuiu para a História da Educação para analisar as diversas formas de educar para e pelo cinema propostas nos documentos da Igreja Católica e entender como as ações dos agentes e instituições envolvidas no CCT aproximavam-se e distanciavam-se das indicações na escrita pontifícia.

Destarte, esse conjunto de teorias e textos foi acionado para identificação de características, pontos essenciais, individualidades e pormenores presentes nos escritos do CCT. Assim, os indivíduos conectados em grupos e instituições – escola, cineclube, Igreja Católica, associações, cinemas locais, jornais, etc. – aprendiam e propagavam os conhecimentos sobre a arte cinematográfica. Além disso, identificamos que os impressos do CCT seguiam as indicações dos documentos da Igreja Católica sobre cinema.

Palavras-chave: história da educação; cineclube; cinema; cine-clube teresinense.

REFERÊNCIAS



BRESCIANI, Carlo. Depoimento à revista *Presença*, Teresina, ano VII, nº 14, jul/out 1985.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*; tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. 2ª. ed. Lisboa: Difel, 1990.

PIO XI, Papa. *Caritate Christi Compulsi*. Rio de Janeiro: Vozes, 1932

PIO XII, Papa. *Sobre o Filme Ideal – Discursos sobre o filme ideal, instrumento de elevação, educação e progresso*. Vozes, 1955.